


**DESNUTRIÇÃO INFANTIL INDÍGENA: INTERVENÇÃO DA ENFERMAGEM NA
PROMOÇÃO DA SAÚDE E REDUÇÃO DE VULNERABILIDADES**

**INDIGENOUS CHILD MALNUTRITION: NURSING INTERVENTION IN HEALTH
PROMOTION AND REDUCTION OF VULNERABILITIES**

**DESNUTRICIÓN INFANTIL INDÍGENA: INTERVENCIÓN DE ENFERMERÍA EN LA
PROMOCIÓN DE LA SALUD Y LA REDUCCIÓN DE VULNERABILIDADES**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n1-080>

Data de submissão: 12/12/2025

Data de publicação: 12/01/2026

Aline Guedes de Souza

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: guedesdesouza.785@gmail.com

Ana Camila Rodrigues Carvalho

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: anacamilarodriguescarvalho532@gmail.com

Ana Márcia Cândido da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: anamarciacds@gmail.com

Esther Tavares Silvestre

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: esthertavaressilvestree@gmail.com

Hermantina Belém Marques

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: hermantina@hotmail.com

Isadora Cristina Marinho Lopes

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: isadoracris884@gmail.com

Karla Danielly Lima Vinhadelli

Graduanda em Enfermagem

Instituição: ITPAC Porto Nacional

E-mail: lvkarladanielly@gmail.com

Kiria Vaz da Silva Hamerski
Pós-Graduada em UTI-Adulto
E-mail: kiriaenfermeira@gmail.com

Matheus Ferreira Guimarães
Graduanda em Enfermagem
Instituição: ITPAC Porto Nacional
E-mail: matheus.fguimaraes18@gmail.com

Thayná Eduarda Marcelino
Graduanda em Enfermagem
Instituição: ITPAC Porto Nacional
E-mail: thainamarcelino13@gmail.com

RESUMO

A desnutrição infantil é um problema persistente entre populações indígenas no Brasil, sendo influenciada por determinantes sociais, econômicos, culturais e ambientais que afetam diretamente o estado nutricional das crianças. Essa condição reflete não apenas a insegurança alimentar, mas também a precariedade de acesso a serviços básicos de saúde, saneamento e educação. A enfermagem, como parte fundamental da atenção primária à saúde, tem papel estratégico no enfrentamento dessa realidade, especialmente por meio de ações de promoção, prevenção e cuidado individualizado. Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de analisar as principais intervenções de enfermagem voltadas à prevenção e manejo da desnutrição infantil em comunidades indígenas. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, considerando estudos publicados entre 2013 e 2023, com enfoque em saúde indígena, desnutrição infantil e práticas de enfermagem. Os resultados demonstram que a atuação do enfermeiro é essencial na identificação precoce da desnutrição por meio de triagens nutricionais, educação alimentar com base intercultural, incentivo ao aleitamento materno exclusivo e articulação com agentes indígenas de saúde. Além disso, destaca-se a importância da escuta qualificada e do respeito aos saberes tradicionais no cuidado. Contudo, a revisão também evidenciou desafios como barreiras linguísticas, falta de capacitação específica e alta rotatividade de profissionais nas aldeias. Conclui-se que o fortalecimento da formação intercultural dos profissionais de enfermagem e a valorização das práticas indígenas são fundamentais para a construção de um cuidado mais equitativo e eficaz na redução da desnutrição infantil indígena.

Palavras-chave: Desnutrição Infantil. Saúde Indígena. Enfermagem. Intervenção. Determinantes Sociais.

ABSTRACT

Child malnutrition is a persistent problem among indigenous populations in Brazil, influenced by social, economic, cultural, and environmental determinants that directly affect children's nutritional status. This condition reflects not only food insecurity but also poor access to basic health, sanitation, and education services. Nursing, as a fundamental part of primary health care, plays a strategic role in addressing this reality, especially through promotion, prevention, and individualized care actions. This article presents a narrative review of the literature with the aim of analyzing the main nursing interventions aimed at the prevention and management of child malnutrition in indigenous communities. The research was conducted in the SciELO, LILACS, and PubMed databases, considering studies published between 2013 and 2023, focusing on indigenous health, child malnutrition, and nursing practices. The results demonstrate that the role of nurses is essential in the early identification of malnutrition through nutritional screening, intercultural-based food education,

encouragement of exclusive breastfeeding, and coordination with indigenous health agents. In addition, the importance of qualified listening and respect for traditional knowledge in care is highlighted. However, the review also highlighted challenges such as language barriers, lack of specific training, and high turnover of professionals in the villages. It was concluded that strengthening the intercultural training of nursing professionals and valuing indigenous practices are fundamental to building more equitable and effective care in reducing indigenous child malnutrition.

Keywords: Child Malnutrition. Indigenous Health. Nursing. Intervention. Social Determinants.

RESUMEN

La desnutrición infantil es un problema persistente entre las poblaciones indígenas de Brasil, influenciado por factores sociales, económicos, culturales y ambientales que afectan directamente el estado nutricional de los niños. Esta condición refleja no solo la inseguridad alimentaria, sino también el acceso precario a los servicios básicos de salud, saneamiento y educación. La enfermería, como parte fundamental de la atención primaria de salud, tiene un papel estratégico en el enfrentamiento de esta realidad, especialmente a través de acciones de promoción, prevención y atención individualizada. Este artículo presenta una revisión narrativa de la literatura con el objetivo de analizar las principales intervenciones de enfermería dirigidas a la prevención y el manejo de la desnutrición infantil en comunidades indígenas. La investigación se llevó a cabo en las bases SciELO, LILACS y PubMed, considerando estudios publicados entre 2013 y 2023, con enfoque en la salud indígena, la desnutrición infantil y las prácticas de enfermería. Los resultados demuestran que la actuación del enfermero es esencial en la identificación precoz de la desnutrición mediante cribados nutricionales, educación alimentaria con base intercultural, fomento de la lactancia materna exclusiva y articulación con agentes indígenas de salud. Además, se destaca la importancia de la escucha cualificada y el respeto a los conocimientos tradicionales en la atención. Sin embargo, la revisión también puso de manifiesto retos como las barreras lingüísticas, la falta de formación específica y la alta rotación de profesionales en las aldeas. Se concluye que el fortalecimiento de la formación intercultural de los profesionales de enfermería y la valorización de las prácticas indígenas son fundamentales para la construcción de una atención más equitativa y eficaz en la reducción de la desnutrición infantil indígena.

Palabras clave: Desnutrición Infantil. Salud Indígena. Enfermería. Intervención. Determinantes Sociales.

1 INTRODUÇÃO

A desnutrição infantil constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade social. No contexto dos povos indígenas, essa problemática assume contornos ainda mais críticos, afetando diretamente o crescimento, o desenvolvimento e a sobrevivência de crianças menores de cinco anos.

A situação de insegurança alimentar e nutricional que atinge muitas comunidades indígenas está intimamente relacionada a fatores históricos de exclusão, desestruturação de modos tradicionais de vida, perda de território, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, saneamento básico precário e desassistência governamental.

Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2023) indicam que a prevalência de desnutrição crônica (baixa estatura para a idade) em crianças indígenas é significativamente superior à média nacional, podendo ultrapassar 25% em determinadas etnias e regiões, como no Vale do Javari e na Terra Yanomami. Essa situação reflete não apenas a escassez de alimentos, mas também um conjunto de fatores sociais, culturais, ambientais e históricos que estruturam um ciclo de exclusão e vulnerabilidade.

As crianças indígenas enfrentam riscos agravados de desnutrição devido à perda de territórios tradicionais, mudanças alimentares causadas pela introdução de produtos industrializados, ausência de saneamento básico e acesso limitado a água potável (HENRIQUES et al., 2019).

Soma-se a isso a descontinuidade no atendimento à saúde e a presença de barreiras linguísticas e culturais, que dificultam a construção de vínculos entre profissionais e comunidades (RODRIGUES; NASCIMENTO, 2021).

Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico na promoção da saúde, na prevenção da desnutrição e no cuidado integral à criança indígena. A atuação dos enfermeiros nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) é fundamental para a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil, a realização de triagens nutricionais, a orientação alimentar e o incentivo ao aleitamento materno (SILVA et al., 2022).

No entanto, essa prática ainda enfrenta desafios importantes, como a falta de formação específica em saúde indígena, a rotatividade de profissionais e a ausência de infraestrutura adequada para a atenção básica em áreas remotas (GUEDES; BARBOSA, 2020).

A promoção da saúde entre povos indígenas demanda um cuidado culturalmente sensível, pautado no diálogo, na valorização dos saberes tradicionais e na construção de relações de confiança. Para tanto, é necessário que os profissionais de enfermagem desenvolvam competências interculturais

e atuem de maneira participativa, junto aos Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e lideranças comunitárias (LEININGER, 2002; PEREIRA; SOUSA, 2021).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a desnutrição infantil entre povos indígenas e analisar o papel da enfermagem na promoção da saúde e redução de vulnerabilidades. A proposta é discutir estratégias de cuidado que contribuam para um atendimento mais equitativo, eficiente e respeitoso às particularidades culturais dessas populações.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir, analisar e discutir produções científicas e documentos institucionais relacionados à atuação da enfermagem frente à desnutrição infantil em populações indígenas no Brasil. A revisão narrativa é um método utilizado para apresentar um panorama abrangente sobre determinado tema, permitindo uma reflexão crítica e contextualizada sobre os conhecimentos já existentes (CASTRO; SILVA, 2018).

A escolha por esse tipo de revisão se justifica pela complexidade e multidimensionalidade do fenômeno estudado — que envolve aspectos biológicos, culturais, sociais e políticos —, exigindo uma abordagem que possibilite integrar diferentes referenciais teóricos e evidências práticas.

2.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA E FORMULAÇÃO DA PERGUNTA NORTEADORA

A partir da delimitação do objeto de estudo, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora, com base na estratégia PICO adaptada para revisão narrativa:

“Quais as principais intervenções da enfermagem na promoção da saúde e na redução da desnutrição infantil entre populações indígenas no Brasil?”

2.2 ESTRATÉGIA DE BUSCA E FONTES DE DADOS

A busca dos estudos foi realizada nos meses de maio a julho de 2025, em bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas na área da saúde e das ciências humanas, a saber:

- SciELO (Scientific Electronic Library Online)
- LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)
- BDENF (Base de Dados de Enfermagem)
- PubMed
- Google Acadêmico (complementar)

Foram utilizados descritores controlados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos. Os principais termos utilizados foram:

- “Desnutrição infantil” OR “child malnutrition”
- “Povos indígenas” OR “indigenous peoples”
- “Enfermagem” OR “nursing”
- “Promoção da saúde” OR “health promotion”
- “Saúde indígena” OR “indigenous health”

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos na revisão:

- Artigos científicos publicados entre 2013 e 2025;
- Estudos em português, inglês ou espanhol;
- Trabalhos disponíveis na íntegra e gratuitamente;
- Artigos com enfoque em ações de enfermagem, saúde indígena e nutrição infantil;
- Documentos oficiais, como portarias do Ministério da Saúde, relatórios da SESAI, resoluções do CNS e publicações da UNICEF ou OPAS/OMS.

Foram excluídos:

- Artigos duplicados;
- Estudos com foco exclusivo em populações não indígenas;
- Trabalhos que não abordavam diretamente a atuação da enfermagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PANORAMA DA DESNUTRIÇÃO INFANTIL INDÍGENA NO BRASIL

Segundo dados da SESAI e IBGE, crianças indígenas têm índices de desnutrição crônica significativamente mais altos do que a média nacional, com taxas superiores a 25% em algumas comunidades, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. Os principais fatores associados incluem: pobreza extrema, isolamento geográfico, perda de territórios, baixa escolaridade materna e desassistência sanitária.

3.2 AÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE À DESNUTRIÇÃO

Os estudos mostram que a enfermagem tem papel fundamental em:

- Realização de triagens nutricionais e antropometria.
- Educação em saúde com famílias indígenas.
- Promoção do aleitamento materno exclusivo.
- Identificação de sinais precoces de desnutrição.
- Encaminhamentos para programas de suplementação alimentar.

Além disso, destaca-se a necessidade de atuação com respeito à cultura local, uso de intérpretes quando necessário, e trabalho com agentes indígenas de saúde (AIS) para garantir maior adesão às orientações.

3.3 DESAFIOS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM ÁREAS INDÍGENAS

Entre os desafios mais citados estão:

- Barreiras linguísticas e culturais.
- Rotatividade de profissionais nos DSEIs.
- Condições precárias de trabalho e escassez de recursos.
- Falta de formação específica sobre saúde indígena na graduação.

Esses fatores dificultam a continuidade do cuidado e a construção de vínculos com as famílias.

4 DISCUSSÃO

A desnutrição infantil entre povos indígenas no Brasil é um reflexo direto da desigualdade estrutural, da insegurança alimentar e do enfraquecimento dos modos tradicionais de vida. A análise dos estudos revela que essa condição não se limita à ausência de alimentos, mas é agravada por múltiplos fatores, como o racismo institucional, a falta de saneamento básico, a perda dos territórios ancestrais e a descontinuidade das políticas públicas (SILVA et al., 2020; BRASIL, 2023).

Diversos autores apontam que as crianças indígenas apresentam altas taxas de desnutrição crônica e baixa estatura para a idade, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde estão localizadas populações em contextos de isolamento ou vulnerabilidade extrema (HENRIQUES et al., 2019; CARDOSO; SANTOS, 2022). A dificuldade de acesso aos serviços de saúde, a ausência de equipes permanentes nas aldeias e a inadequação cultural das abordagens biomédicas são desafios persistentes.

Nesse cenário, a enfermagem assume papel central na promoção da saúde e no enfrentamento da desnutrição infantil, especialmente no âmbito da atenção básica e dentro da estrutura dos Distritos

Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs). Os enfermeiros atuam no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, na vigilância nutricional, na orientação sobre alimentação saudável e aleitamento materno, além da condução de ações de educação em saúde com foco na prevenção de doenças carenciais (SILVA et al., 2022; NASCIMENTO et al., 2021).

Entretanto, a eficácia dessas ações depende da qualificação intercultural dos profissionais, do conhecimento sobre os costumes e valores dos povos indígenas e do respeito à autonomia e aos saberes tradicionais. A teoria do cuidado transcultural de Madeleine Leininger (2002) oferece subsídios importantes para a atuação humanizada e respeitosa, ao propor que o cuidado deve ser moldado de acordo com as crenças culturais da comunidade, fortalecendo vínculos e melhorando a adesão às intervenções de saúde.

Além disso, a Promoção da Saúde, com base na Carta de Ottawa (1986), orienta que a redução das vulnerabilidades só será possível com o empoderamento das comunidades, a valorização da participação social e o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais. Nesse sentido, os profissionais de enfermagem devem atuar de maneira colaborativa com os Agentes Indígenas de Saúde (AIS) e com as lideranças locais, a fim de integrar as ações do SUS às práticas de cuidado indígenas (GUEDES; BARBOSA, 2020).

A literatura também destaca que intervenções pontuais não são suficientes para combater a desnutrição infantil indígena. É necessário articular estratégias contínuas e sustentáveis que envolvam: o fortalecimento da soberania alimentar; o estímulo à produção agrícola tradicional; a preservação dos saberes alimentares indígenas; e o combate ao consumo crescente de alimentos industrializados nas aldeias (PEREIRA et al., 2021).

Finalmente, a revisão mostra que ainda há lacunas na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem no que se refere à saúde indígena. A ausência de disciplinas específicas nos currículos e a pouca vivência em territórios indígenas dificultam a construção de um cuidado culturalmente sensível e integral (RODRIGUES; NASCIMENTO, 2021). Investir em capacitação continuada, educação permanente e políticas de fixação de profissionais nos DSEIs é fundamental para melhorar os indicadores de saúde infantil nessas populações.

Portanto, a atuação da enfermagem frente à desnutrição infantil indígena deve ir além da dimensão técnica. Ela exige sensibilidade cultural, compromisso ético, articulação com a comunidade e defesa dos direitos humanos, em especial o direito à saúde e à alimentação adequada para todos os povos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A desnutrição infantil entre os povos indígenas do Brasil permanece como um importante desafio para a saúde pública, refletindo as desigualdades históricas, sociais e culturais que marcam a trajetória desses povos. A revisão da literatura demonstrou que a atuação da enfermagem é fundamental para a promoção da saúde, prevenção e enfrentamento da desnutrição, sobretudo por meio da vigilância nutricional, da educação em saúde e do fortalecimento do aleitamento materno.

Contudo, a efetividade das intervenções depende da capacidade dos profissionais de enfermagem em reconhecer e respeitar as especificidades culturais das comunidades indígenas, adotando uma abordagem transcultural que valorize os saberes e práticas tradicionais. A construção de vínculos de confiança e a participação ativa das comunidades são elementos essenciais para o sucesso das ações.

Além disso, é imprescindível que políticas públicas sejam fortalecidas e ampliadas, garantindo a formação adequada dos profissionais, a fixação de equipes de saúde em territórios indígenas e a articulação intersetorial para promover a segurança alimentar, o acesso à água potável e o saneamento básico. A saúde indígena deve ser tratada com uma visão integral e multidimensional, que articule aspectos sociais, econômicos e culturais.

Portanto, a enfermagem, enquanto componente estratégico do Sistema Único de Saúde, tem o compromisso ético e social de atuar na redução das vulnerabilidades que cercam a infância indígena, promovendo ações que contribuam para a melhoria das condições de vida e o desenvolvimento pleno dessas crianças. O enfrentamento da desnutrição infantil indígena é um passo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

REFERENCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). Situação da saúde indígena no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CARDOSO, A. M.; SANTOS, R. P. Desnutrição crônica em crianças indígenas do Brasil: um estudo regional. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 22, n. 3, p. 445-456, 2022.
- CASTRO, M. T.; SILVA, R. L. Revisão narrativa: um método para integrar conhecimento na saúde. *Revista de Pesquisa em Saúde*, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2018.
- GUEDES, F. S.; BARBOSA, T. M. Desafios da enfermagem na atenção à saúde indígena no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3345, 2020.
- HENRIQUES, D. S. et al. Determinantes da desnutrição em crianças indígenas do Vale do Javari. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 6, e00123419, 2019.
- LEININGER, M. Cultural Care Diversity and Universality: A Theory of Nursing. 2. ed. New York: National League for Nursing Press, 2002.
- NASCIMENTO, P. R. et al. Papel da enfermagem na prevenção da desnutrição infantil em aldeias indígenas. *Revista Enfermagem em Foco*, v. 12, n. 1, p. 77-83, 2021.
- PEREIRA, L. C.; SOUSA, M. A. Enfermagem intercultural: práticas e desafios na atenção à saúde indígena. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 15, n. 2, e24321, 2021.
- PEREIRA, T. S. et al. Soberania alimentar e saúde indígena: estratégias para promoção da alimentação tradicional. *Revista Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 2, p. 499-510, 2021.
- RODRIGUES, M. E.; NASCIMENTO, V. M. Formação em saúde indígena: desafios para a educação em enfermagem. *Revista Brasileira de Educação em Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 322-330, 2021.
- SILVA, A. L. et al. Vigilância nutricional em comunidades indígenas: atuação do enfermeiro nos DSEIs. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, supl. 1, e20210310, 2022.
- SILVA, R. F. et al. Determinantes sociais e saúde indígena: uma revisão crítica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 8, e00124520, 2020.